



Na UTI, a segurança da equipe é fundamental!

A implementação de precauções padrão constitui a principal medida de prevenção da transmissão de doenças entre pacientes e profissionais de saúde e deve ser adotada no cuidado de todos os pacientes (antes da chegada ao serviço de saúde, na chegada, triagem, espera e durante toda assistência prestada) independentemente dos fatores de risco ou doença de base, garantindo que as políticas e práticas internas minimizem a exposição a patógenos respiratórios, incluindo o COVID-2019. Os profissionais de saúde constituem uma população de alto risco de contágio se a implementação das precauções não for adequadamente realizada!

Saiba como se proteger

Isolamento

O isolamento dos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-2019) deve ser realizado, preferencialmente, em quarto privativo com porta fechada e bem ventilado. Caso o serviço de saúde não disponha de quartos privativos em número suficiente para atendimento necessário, deve-se proceder com o isolamento por coorte, ou seja, separar em uma mesma enfermaria, ou área, os pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-2019. Deverá ser respeitada distância mínima de 1 metro entre os leitos e restringir ao máximo o número de acessos à área (inclusive de visitantes). Idealmente, os profissionais de saúde que atuarem na assistência direta aos casos suspeitos ou confirmados devem ser organizados para trabalharem somente na área de isolamento, evitando circulação para outras áreas de assistência.

Equipamentos de proteção individual

Profissionais de Saúde responsáveis pelo atendimento de casos suspeitos ou confirmados:

- Higiene das mãos com preparação alcoólica frequentemente
- Óculos de proteção ou protetor facial

Os óculos de proteção ou protetores faciais (que cubram a frente e os lados do rosto) devem ser utilizados quando houver risco de exposição do profissional a respingos de sangue, secreções corporais e excreções. Devem ser de uso exclusivo para cada profissional responsável pela assistência sendo necessária a higiene correta após o uso.

- Máscara

A máscara deve ser utilizada para evitar a contaminação da boca e nariz do profissional por gotículas respiratórias do paciente suspeito ou confirmado de infecção pelo novo coronavírus (COVID-2019).

Como usar:

- Coloque a máscara cuidadosamente para cobrir a boca e nariz e amarre com segurança para minimizar os espaços entre a face e a máscara;
- Enquanto estiver em uso, evite tocar na máscara;

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB

Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100
Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br





- Remova a máscara usando a técnica apropriada (ou seja, não toque na frente, mas remova sempre por trás);
- Após a remoção, ou sempre que tocar inadvertidamente em uma máscara usada, deve-se realizar a higiene das mãos;

ATENÇÃO!

Deverão ser utilizadas máscaras de proteção respiratória (respirador particulado) com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até 0,3 μ (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3), sempre que realizar procedimentos geradores de aerossóis como por exemplo, intubação ou aspiração traqueal, ventilação não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, indução de escarro, coletas de amostras nasotraqueais e broncoscopias. Em ambiente de cuidados intensivos deve-se manter o uso de N95 ou equivalente.

- Avental impermeável de mangas longas/Gorro

O avental deve ser impermeável e utilizado durante procedimentos onde há risco de respingos de sangue, fluidos corpóreos, secreções e excreções, a fim de evitar a contaminação da pele e roupa do profissional. Deve ser de mangas longas, punho de malha ou elástico e abertura posterior. Além disso, deve ser confeccionado com material de boa qualidade, não alergênico e resistente; proporcionar barreira antimicrobiana efetiva, permitir a execução de atividades com conforto e estar disponível em vários tamanhos. O avental sujo deve ser removido e descartado após a realização do procedimento e antes de sair do quarto do paciente ou da área de assistência.

- Luvas de procedimento

As luvas de procedimentos não cirúrgicos devem ser utilizadas quando houver risco de contato das mãos do profissional com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas, pele não íntegra e artigos ou equipamentos contaminados, de forma a reduzir a possibilidade de transmissão do novo coronavírus para o trabalhador de saúde, assim como de paciente para paciente por meio das mãos do profissional.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB

Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100
Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br



Quais os EPI são indicados em cada nível de assistência?

Tipo de proteção	Higiene de mãos	Avental	Máscara cirúrgica	Máscara N95	Óculos ou protetor facial	Luvas
Triagem de pacientes	X		X			
Coleta de amostras	X	X		X	X	X
Assistência sem gerar aerossol	X	X	X		X	X
Assistência na UTI	X	X		X	X	X
Assistência em procedimento gerador de aerossol	X	X		X	X	X

Como transportar o paciente suspeito?

Isolar precocemente pacientes suspeitos durante o transporte. Eles deverão utilizar máscara cirúrgica todo o momento, desde a identificação até chegada ao local de isolamento.

Quais os procedimentos com risco de geração de aerossol e como proteger-se?

Intubação ou aspiração traqueal, uso de ventilação não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação, indução de escarro, coletas de amostras nasotraqueais e broncoscopias. Nestas situações é fundamental o uso de máscara de proteção respiratória, com eficácia mínima na filtração de 95% de partículas de até 0,3 (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3). A máscara deverá estar apropriadamente ajustada à face e nunca deve ser compartilhada entre profissionais. Além da máscara, o uso de gorro, óculos, avental e luvas é fundamental para estes procedimentos e constituem-se na recomendação de equipamentos de proteção da OMS.

Havendo disponibilidade na sua UTI de protetor facial, capacete ou equipamento purificador de ar com pressão positiva, estes podem ser utilizados para proteção do profissional com uso concomitante dos outros EPIs., gorro e segundo avental e par de luvas, especialmente em procedimentos com risco de geração de aerossol.

Deve-se evitar o uso de VNI nestes pacientes a menos que se assegure uma adequada interface ventilador/paciente e, preferencialmente, em ambiente de pressão negativa, pelo risco de contaminação dos profissionais de saúde ou outros pacientes pela geração de aerossol. O uso de cânula nasal de alto fluxo também tem potencial de gerar aerossol e deve ser cuidadosamente considerado nesta população.

Durante a intubação destes pacientes, recomenda-se a utilização de bloqueador neuromuscular, com protocolo de seqüência rápida.



Treinamento da equipe

Todos os profissionais devem receber capacitação prévia para uso do equipamento de proteção. As capacitações devem incluir simulações práticas de colocada e retirada do equipamento e atendimento de doentes nas várias situações acima descritas. A AMIB disponibiliza um vídeo ilustrativo do uso de EPIs em [www.\(INCLUIR LINK\)](#).

Há risco de escassez de EPI?

A Organização Mundial de Saúde publicou um alerta sobre a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para profissionais de saúde. A atual situação pode prejudicar o combate à epidemia de Covid-19.

Na estimativa da OMS, o mundo precisará de 89 milhões de máscaras cirúrgicas, por mês, para responder ao vírus. Além disso, também serão necessárias 76 milhões de luvas de exame e 1,6 milhão de óculos de proteção. Portanto, é fundamental o conhecimento e a utilização adequada desses recursos nas situações indicadas para que os profissionais possam estar protegidos, minimizando risco de contágio e de escassez.

Dr. Cristiano Franke (RS)

Porto Alegre / RS

Médico Intensivista Titular AMIB, Médico UTI Trauma HPS de Porto Alegre - Serviço de Medicina Intensiva HCPA.

Dr. Thiago Lisboa (RS)

Porto Alegre / RS

Médico Intensivista titulado pela AMIB. Intensivista e Executivo da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pesquisador IP – Hospital do Coração (HCOR), SP.

Fonte:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo de tratamento do novo Coronavírus (2019-nCov) -1ª ed.. 2020.
2. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Interim Infection Prevention and Control Recommendations for Patients with Known or Patients Under Investigation for 2019 Novel Coronavirus (2019-nCoV) in a Healthcare Setting, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/infection-control.html>.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Advice on the use of masks the community, during home care and in health care settings in the context of the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak Interim guidance 29 January 2020 WHO/nCov/IPC_Masks/2020.1. Disponível:

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB

Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100
Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br





<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance>.

5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Clinical management of severe acute respiratory infection when novel coronavirus (2019-nCoV) infection is suspected. Interim guidance. January 2020. Disponível em: [https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acuterespiratory-infection-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected](https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acuterespiratory-infection-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected).

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA - AMIB

Rua Arminda, 93 7º andar Vila Olímpia, São Paulo-SP 04545-100
Tel. (11) 5089-2642 www.amib.org.br associados@amib.org.br

